

boletim



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS
MARÇO 2012

**22 Março
2012
24h.**

GRANDE GERAL

**Contra o pacote
da exploração
e empobrecimento
Mudança de Política**



EMPREGO • SALÁRIOS • DIREITOS • SERVIÇOS PÚBLICOS



Piquete de Greve

Aprender, aprender, aprender sempre!

Seja geral ou por sector, a greve constitui um ponto alto da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida. Quando há greve, procura-se e muito bem organizar piquetes à porta dos locais de trabalho, não sendo possível dissociar uma coisa da outra.

Piquetes para quê? Não, não são para obrigar ninguém a fazer greve. Mas sim para informar, ajudar o trabalhador a compreender as razões e a necessidade de lutar, que é essa a única arma que tem para fazer frente e derrotar os exploradores.



O piquete procura desmistificar falsificações feitas pelo patronato, que têm como objectivo dissuadir e quebrar a união dos trabalhadores, pretende fazer com que a chantagem feita pelas administrações das empresas para que todos vão trabalhar nesse dia não tenha efeito e, essencialmente, esclarecer como combater essa tal chantagem e dizer que ela tem que ser derrotada, que deve ter a resposta adequada e que essa resposta pode e deve ser dada logo ali, no dia, na hora, aderindo à greve e ficando na frente do combate que naquele dia de luta é o piquete.

Muitos e honrosos são os casos que em dia de greve, o trabalhador toma pela primeira vez o contacto com o seu sindicato, fica a perceber a necessidade imperiosa da luta como o caminho a seguir para uma vida melhor para si, para o seu futuro, para o futuro dos seus filhos, para o futuro de todos. Sindicaliza-se, começa a alinhar a sua consciência de classe e entra na senda da luta.

Aqui se registam dois exemplos. No piquete de greve do Centro Comercial Vasco da gama, na Greve Geral de 24 de Novembro de 2010, alguns dos trabalhadores que não sabiam ou não se lembravam que era dia de greve, foram esclarecidos pelo piquete quando iriam iniciar o seu dia de trabalho e sem

muita conversa, rapidamente perceberam que a nossa luta é também a deles e se faz com eles e fizeram de volta o caminho para as suas casas.

Outros, já com mais experiência e consciência mais afincada, chegam e muito naturalmente se juntam aos seus camaradas que estão no piquete. Assim aconteceu na Greve Geral de 24 de Novembro de 2011, na Carris, em Alcântara, quando alguns jovens trabalhadores, que tinham sido requisitados para fazer serviços mínimos (!!!) não deixaram de se juntar aos seus camaradas de trabalho, mesmo sabendo que iriam ser alvos de processos disciplinares por parte da empresa, como aliás, tinha acontecido na Greve Geral anterior. Mesmo assim, não abandonaram os seus valores e princípios e mostraram como se deve fazer. Com coragem, determinação, audácia e confiança na luta, ali ficaram, integrados no piquete a ajudar os seus camaradas de trabalho a compreender aquilo que eles próprios, em tempos, também não tinham ainda compreendido. Ali estiveram, certos de que estão do lado certo.

Quanto a nós, Trabalhadores Comunistas em Estruturas Sindicais, temos também o dever e a obrigação moral de querer aprender, vendo e ouvindo, analisando, compreendendo e tirando frutos das experiências que muitos trabalhadores, em vários piquetes, vão proporcionando. Na Greve Geral que se avizinha, não vão com certeza faltar oportunidades para isso, assim queiramos, assim estejamos presentes.

Como disse um dia um camarada do nosso partido e nunca é demais lembrar, "um trabalhador aprende muito mais num dia de greve do que em qualquer curso teórico".



Os Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais

Saúdam os 91 Anos do Partido Comunista Português e os muitos Camaradas, homens e mulheres que, de forma abenegada, entregaram e entregam a vida à luta por um mundo melhor, livre da exploração do homem pelo homem.

"Quando se tem um ideal, o mundo é grande é qualquer parte"

Álvaro Cunhal



CONTRA O PACOTE DA EXPLORAÇÃO E EMPOBRECIMENTO

NÓS ESTAMOS COM A GREVE GERAL

A pouco mais de um mês de celebrarmos os 38 anos do 25 de Abril, o tempo do futuro mais próximo, marcado para 22 de Março, só tem uma conjugação possível:

**Eu faço Greve Geral, Tu fazes Greve Geral,
Ele e Ela fazem Greve Geral,
NÓS FAZEMOS GREVE GERAL!**

Muitos são, certamente, os que questionam porque é que nós, Trabalhadores em Estruturas Sindicais, também fazemos Greve Geral. Uns dirão, porque não sabemos o que é duro, que só temos mordomias; outros dirão que somos uns malandros, que não queremos é trabalhar. A uns e a outros dizemos, clara e simplesmente: Como estão enganados!

Sabemos e sabemos bem, quão difícil a vida está para a esmagadora maioria dos trabalhadores e suas famílias, para a maioria de nós:

✓ **Com o aumento brutal dos custos da saúde**, que se fazem sentir no acesso às consultas, às análises e exames médicos, ao transporte de doentes, à medicação e mesmo ao internamento e que constituem um violentíssimo ataque ao Sistema Nacional de Saúde, que a Constituição consagra como universal e geral, tendencialmente gratuito

✓ **Com o não menos brutal aumento dos transportes** - o terceiro num espaço de um ano - ao qual acresce uma forte redução e supressão de carreiras, dificultando a vida de milhares de pessoas;

✓ **Com o aumento dos custos da alimentação**, que se fazem sentir de forma particular pelo aumento do IVA e que impedem muitos milhares de satisfazer uma necessidade básica, quanto mais de fazer a alimentação saudável que a todos se recomenda;

✓ **Com o aumento da electricidade** que, num ano, cresce cerca de 25%, só para que a EDP possa agora vir a anunciar um lucro que se cifra em mais de 400 milhões de euros face a 2010.

✓ **Com os cortes** no abono de família e na acção social escolar;

✓ **Com a perda de isenção** nas taxas moderadoras e na comparticipação dos passes sociais, em particular dos escolares e dos passes para os reformados;

Desprezando os 2,7 milhões de portugueses que vivem abaixo do limiar da pobreza - incluindo os cerca de 400 mil trabalhadores que recebem o salário mínimo - e em situação de exclusão social, **o Governo aplica, sem pejo e sem reservas, duras medidas contra os trabalhadores:**

✓ Com o congelamento e os cortes de salários;

✓ O roubo nos subsídios de férias e de Natal;

E como se isso não bastasse, QUER-NOS ROUBAR AINDA MAIS quando PRETENDE APROVAR:

✓ O trabalho gratuito, por conta da eliminação de 4 feriados e de 3

dias férias;

✓ A diminuição de 50% do valor do trabalho extraordinário;

✓ O fim do descanso compensatório;

✓ O banco de horas individual e colectivo, para obrigar a trabalhar mais 4 horas/dia e 60 horas/semana, sem acréscimo de retribuição;

✓ A desregulamentação dos horários de trabalho, ao serviço do patrão

✓ A mobilidade forçada;

✓ A facilitação e o embaratecimento dos despedimentos, com a diminuição das indemnizações e do alargamento do despedimento sem justa causa em função de critérios arbitrários, aplicados a belo prazer do patrão;

✓ A eliminação da contratação colectiva, generalizando as relações individuais de trabalho e atribuindo a capacidade negocial dos sindicatos às comissões de trabalhadores.

**E contra todo este pacote de exploração e empobrecimento, nós, Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais, dizemos:
BASTA! NÓS FAZEMOS GREVE GERAL!**

E, para nós, fazer Greve Geral é muito mais que não ir trabalhar dia 22 de Março! **PARA NÓS, FAZER GREVE GERAL É JÁ HOJE**, esclarecer e mobilizar familiares, amigos e vizinhos; é ajudar a pôr a greve na rua, participando na distribuição de comunicados e na colocação de cartazes e pendões, é redobrar o empenho no apoio aos dirigentes e delegados sindicais.

É, NO DIA 21 DE MARÇO, sairmos dos nossos postos de trabalho e ir, noite e dia fora, reforçar os piquetes de greve onde a luta é mais dura, é permanecer nas estruturas a fazer recolha e divulgação de dados, é garantir que nessa longa jornada não faltará uma sandes para comer ou um café para aquecer e despertar...

É, NO DIA 22 DE MARÇO, estar, **a partir das 14h00 na Concentração** que vamos fazer no **Rossio**, com **desfile para a Assembleia da República (15h00)**, para lá gritarmos bem alto o nosso descontentamento! Cansados ou esgotados, lá estaremos, todos com um sentimento comum - o de termos dado o nosso melhor para a causa maior que é a luta dos trabalhadores e de com ela crescermos e melhorarmos - e todos com uma mesma certeza:

**HOJE E SEMPRE,
A LUTA CONTINUA!**



A UNIÃO DOS TRABALHADORES/AS SINDICAIS

A camaradagem fraterna nas palavras de Libério Domingues, Coordenador da União dos Sindicatos de Lisboa

CAROS/AS CAMARADAS TRABALHADORES/AS DAS ESTRUTURAS SINDICAIS,

Nos anos que levo de activista, delegado e dirigente sindical e que já não são assim tão poucos, tive desde sempre o maior respeito e apreço pelo vosso trabalho e consciência do valioso contributo que ele representa para o Movimento Sindical Unitário, para a CGTP-IN e para os Sindicatos que a integram, PARA A LUTA DOS TRABALHADORES.

Um contributo nem sempre devidamente valorizado e reconhecido, mas creio que, nenhuma análise séria ao trabalho e à acção sindical que desenvolvemos, pode ignorar a sua importância e o suporte e apoio que ele constitui.

Num passado muito recente (pouco mais de três meses), realizaram-se os Congressos da USL e da CGTP-IN, acontecimentos da maior importância na vida destas estruturas e de forma unânime reconhecidos como dois grandes êxitos, dois importantes e significativos momentos da nossa capacidade e força realizadora.

Pelo "meio", realizámos duas das maiores jornadas de luta de que há memória no nosso País: a grande Greve Geral de 24 de Novembro e a grandiosa Manifestação do dia 11 de Fevereiro. É OBRA!

Uma obra de engenho, entrega e dedicação, de coragem e determinação. UMA OBRA NA QUAL OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DAS ESTRUTURAS SINDICAIS OCUPAM UM LUGAR MUITO ESPECIAL, CONQUISTADO POR DIREITO PRÓPRIO.

*Mas A LUTA CONTINUA! O momento que vivemos exige que a levemos mais longe e que lhe demos mais força e o próximo passo aí está, com data marcada para o dia **22 de Março, na Greve Geral convocada pela CGTP-IN**. Uma Greve Geral tão justa quanto necessária e que seguramente constituirá mais uma poderosa resposta dos trabalhadores e do povo a esta brutal ofensiva das forças do capital e das Troikas e Governos ao seu serviço.*



PORQUE ACREDITAMOS! LUTAMOS!

Porque é possível um futuro diferente para nosso País, livre de exploração, independente e soberano assente nos valores e conquistas de Abril.

TODOS NÃO SOMOS DEMAIS, VAMOS À LUTA!

UM FORTE ABRAÇO

Libério Domingues

*Coordenador da USL e
Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN*